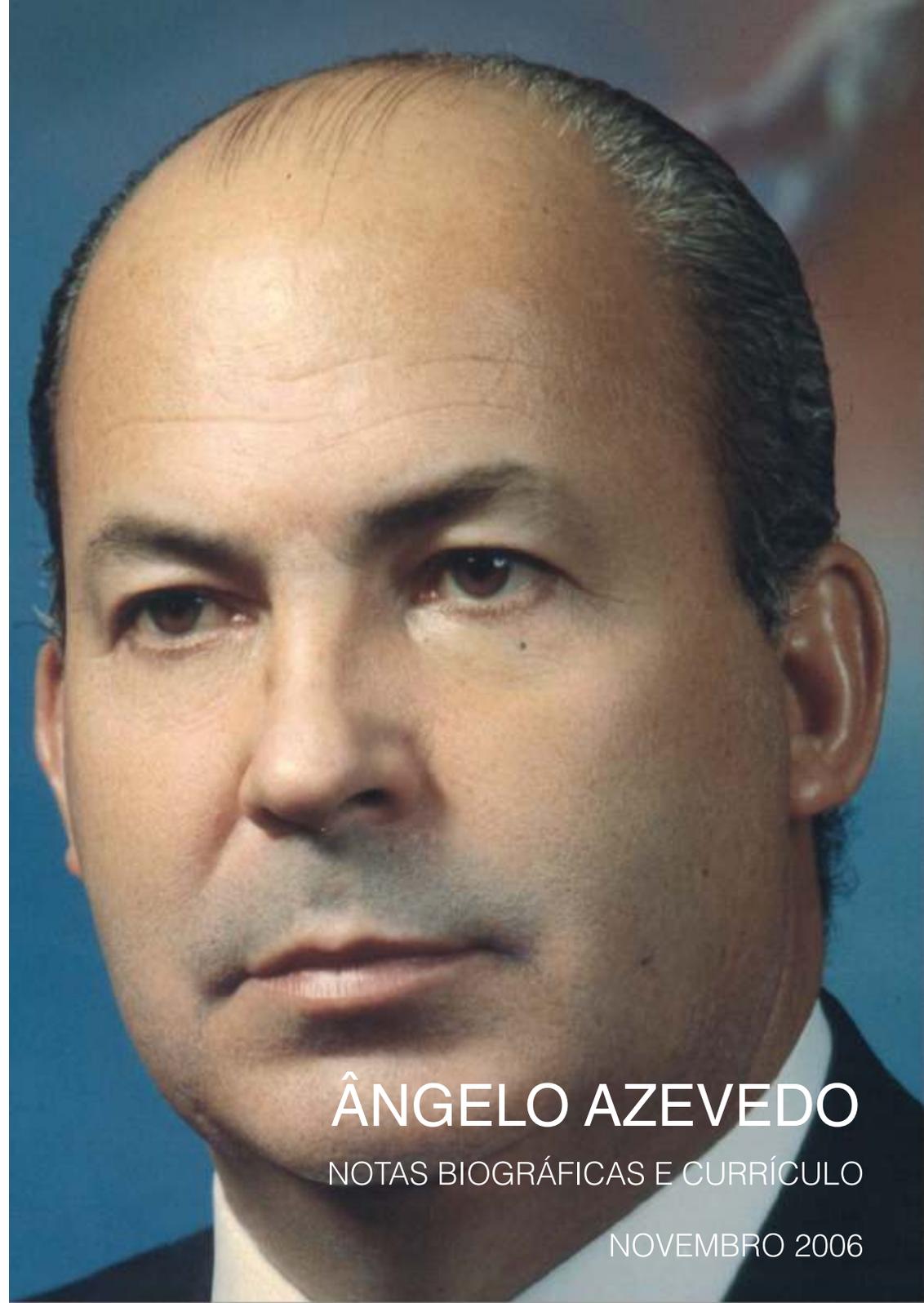




e.b.s.  comendador Ângelo Azevedo



ÂNGELO AZEVEDO

NOTAS BIOGRÁFICAS E CURRÍCULO

NOVEMBRO 2006



ÂNGELO AZEVEDO

Notas Biográficas e Currículo

Ângelo da Silva Azevedo nasceu na freguesia de Cesar, do concelho de Oliveira de Azeméis, no ano de 1936, filho de António Ferreira de Azevedo e Rosalina Maria da Silva.

Oriundo de família humilde, membro de prole algo numerosa, entrou no mundo do trabalho, ao jeito da época, na condição de operário fabril, logo que concluída na escola da sua aldeia a então quarta classe do ensino primário, única habilitação académica que acompanhou sucessivas gerações de portugueses.

Rapidamente se descobriram no promissor jovem raras qualidades de dinamismo, passando a ocupar lugar relevante numa indústria do ramo metalomecânico da sua aldeia, onde em breve teria acesso ao capital social, assumindo a gestão da área comercial, para a qual a facilidade de contacto e a delicadeza de trato o vocacionaram decididamente, tendo-se constituído como um dos pilares sólidos do conhecido progresso da empresa.

A morte do principal sócio desta empresa e algumas convulsões internas por ela provocadas conduziram Ângelo Azevedo, acompanhado por três companheiros de trabalho, à criação da sua própria empresa, em que sempre assumiu posição relevante, interrompida apenas pelas exigências da actividade política - desde 1994 a 2001 - e onde exerce as funções de Presidente do Conselho de Administração.

Muito cedo ainda revelou-se-lhe um profundo interesse, uma verdadeira paixão pelo progresso da aldeia natal, pelo que, com menos de trinta anos, assumia em momento difícil a presidência do Futebol Clube Cesarenses e a obra aí realizada dir-se-á que haverá constituído a “rampa de lançamento” para uma hábil, vertiginosa e bem profícua carreira ao serviço da causa pública.



E assim, no dia 1 de Janeiro de 1968, com apenas 31 anos de idade, assumia as funções de Presidente da Junta de Freguesia de Cesar, sendo simultaneamente eleito pelos seus pares para membro do Conselho Municipal de Oliveira de Azeméis.

Foi o momento do início de um movimento de progresso de Cesar, uma terra que, mercê da audácia dos empresários locais, avançava decididamente no caminho da industrialização.

Não perdendo tempo, as obras surgiram rapidamente, avultando entre elas o profundo restauro da majestosa Escola 5 de Outubro, oferta, em 1914, do inesquecível benemérito cesarense Justino Francisco Portal, mas que avançava numa acelerada fase de degradação. Preocupações no campo da educação que o impulsionaram à construção da Escola Primária do Picoto, um majestoso edifício de oito salas a que acresceria uma moderna cantina, então um raro privilégio.

(Recorde-se que, por sua posterior e pioneira iniciativa, a cave daquela Escola 5 de Outubro viria a albergar um então Posto Médico das Caixas de Previdência, a que sucederia, igualmente por seu impulso, a actual Unidade de Saúde instalada em modelar e moderno edifício).

A dinâmica demonstrada no curto espaço de três anos conduziu a que fosse chamado à Vice-Presidência da Câmara de Oliveira de Azeméis, cargo em que foi promissoramente empossado no dia 15 de Março de 1971.

Teria aí início um novo ciclo na vida do promissor autarca.

E assim, para além de muitas outras iniciativas, no curto espaço de três anos em que se manteve no cargo, à sua imparável dinâmica ficaram a dever-se, em momentos reconhecidamente difíceis, em que as autarquias viviam sufocante situação financeira, pela insuficiência de verbas e excessiva concentração do

Poder Central, empreendimentos decisivos para o desenvolvimento de um concelho em progresso, tais como:

- Aquisição do chamado Palacete do Comendador destinado a acolher um inexistente estabelecimento de apoio à infância (creche e infantário);
- Criação de uma Secção do Liceu Nacional de Aveiro, em breve reconvertida em Liceu independente;
- Criação do Tribunal de Trabalho de O. Azeméis, com área de influência alargada a cinco concelhos do distrito de Aveiro;
- Criação de um Instituto de Línguas, uma iniciativa pioneira na época e que se mantém com grande adesão de alunos de todos os grupos etários;
- Criação das Casas do Povo de Oliveira de Azeméis, Pinheiro da Bemposta e Cesar, concluindo assim a cobertura total do concelho e assegurando a protecção social aos trabalhadores agrícolas, que representavam então apreciável percentagem da população activa.

(Relativamente à Casa do Povo de Cesar, foi construído um edifício próprio, que acolhe presentemente uma Extensão da Segurança Social, bem como um pavilhão desportivo anexo, palco ainda hoje das mais diversas actividades).

Nos mandatos de 1983/85, 1986/89 e 1990/93, Ângelo Azevedo foi sucessivamente eleito para o exercício das funções de Presidente da Assembleia Municipal de Oliveira de Azeméis, cargo em que, como todos o reconhecem, extravasou as funções específicas e restritas para se transformar num permanente e assíduo colaborador do Executivo Camarário, obviamente no total respeito pela independência de competências.

Todo este vasto currículo e o reconhecimento da personalidade em questão como que “empurraram” Ângelo Azevedo para encabeçar a candidatura ao Executivo Camarário de O. Azeméis nas eleições autárquicas de Dezembro de 1993, um convite que viria a aceitar como mais uma missão de serviço, embora fosse sabido que com sacrifício e prejuízo da sua vida empresarial.



Presidente da Câmara de Oliveira de Azeméis - 1971

Uma vitória amplamente conquistada, aliás repetida e alargada visivelmente, em Dezembro de 1997, com maioria absoluta, esta por certo traduzindo a obra promovida no primeiro quadriénio.

Naturalmente que nos limitados horizontes de um apontamento deste género não pode caber a evocação exaustiva de toda a obra promovida durante oito longos e profícuos anos, em que o concelho viveu, efectivamente, um período de avanço que a história haverá de recordar.

Perante tão evidente impossibilidade, assinalam-se de seguida alguns dos que poderão considerar-se os mais relevantes aspectos:

- Nos sectores da educação, da cultura, da juventude e do desporto - que, como atrás se refere, foram preocupação dominante desde a presidência da Junta de Freguesia de Cesar destaque-se:

- Criação, com construção em edifícios próprios em terrenos adquiridos pelo Município, das Escolas Básicas 2,3 de Pinheiro da Bemposta, Loureiro, São Roque e Carregosa, incluindo pavilhões desportivos;

- Construção do pavilhão da Escola Secundária Ferreira de Castro;

- Apoio à construção do pavilhão de Ossela;

- Piscina coberta da Escola Secundária Soares Basto;

- Novos Blocos nas Escolas Básicas 2,3 Bento Carqueja (na cidade) e de Cucujães;

- Recuperação total do parque escolar do 1º Ciclo;

- Expansão da rede oficial da Educação Pré-Escolar, com total cobertura do concelho;

- Expansão da rede de ATL;

- Alargamento integral da rede de transportes escolares;

- Criação da Escola Superior de Enfermagem, promovendo, após difíceis e prolongadas negociações, a aquisição ao estado do edifício onde se encontra instalada;

- Criação do Ensino Politécnico, em fase avançada de instalação, em colaboração com a Universidade de Aveiro;

- Apoio às colectividades desportivas, com relevo para o arrelvamento dos estádios de Cucujães, São Roque e Cesar e profunda recuperação e beneficiação dos espaços envolventes;

- Profunda remodelação do estádio de Macieira de Sarnes,

- Cobertura integral das dezanove freguesias do concelho com polidesportivos;

- Apoio a cerca de duas centenas de associações de mais diversa índole - culturais, recreativas, desportivas e humanitárias - nalguns casos com participação na construção de sedes próprias;

- Apoio a Misericórdias, Fundações, Instituições Particulares de Solidariedade Social, Comissões Fabriqueiras e Instituições Paroquiais, com larga participação na edificação de múltiplas sedes;

- Reversão da secular Escola 5 de Outubro, de Cesar, no Centro Cívico Justino Francisco Portal, com espaços próprios para a Assembleia e Junta de Freguesia, Biblioteca e sedes de associações locais;

- Centros Culturais de São Roque e Cucujães (em fase de execução).

- De destacar ainda, precisamente no final do segundo mandato, e após difíceis e aturadas negociações, a aquisição do Cine-Teatro Caracas, na cidade, que há-de transformar-se, com o apoio habitual do Ministério da Cultura em circunstâncias idênticas, na tão ansiada Casa da Cultura, velha e legítima aspiração de uma terra que deseja ver ultrapassada essa carência;

- Celebração do protocolo que há-de conduzir à reversão da chamada “casa das escadas redondas” em Arquivo Municipal;

- Profunda remodelação da Zona Histórica do Pinheiro da Bemposta;

- Aprovação do plano de construção da Biblioteca Municipal, da tipologia T3;

- Lançamento do concurso para arranjo do Largo do Gemini

*

- Tratando-se de um concelho com uma área de 170 km², repartida por dezanove prósperas freguesias, a expansão e conservação da rede viária constitui pesado encargo e preocupação, acrescendo o facto de, sendo atravessado por três rios principais, haver surgido a necessidade da construção de cerca de dezena e meia de pontes.

- Neste sector, agigantam-se as obras seguintes:

- Esforços desenvolvidos no sentido da construção da chamada Variante de O. Azeméis (IC 2), uma obra sucessivamente adiada, reclamada durante cerca de quarenta anos, e cujo atraso terá mesmo causado alguns entraves ao crescimento da então vila face ao longo período em que, perante a indefinição do futuro traçado, uma extensa zona de terrenos de excelente situação esteve vedada à construção;

- Construção do acesso ao nó da Auto-Estrada n.º 1 em Estarreja; uma via que abriu novos horizontes ao desenvolvimento do concelho e cuja decisão final, em que sucessivamente se misturaram avanços e recuos, só foi possível após uma tenaz persistência;

- Construção da Via Rápida a Vale de Cambra, com correspondentes nós de acesso;

- Construção da chamada Via do Nordeste, a ligar uma mais desprotegida zona do concelho;

- Construção da via S. Roque - O. Azeméis;

- Abertura da Avenida de D. Maria 1ª;

- Aprovação do projecto para abertura do concurso visando a abertura das vias estruturantes entre a Zona Industrial e a cidade;

- Protocolo para a recuperação da antiga estrada n.º1, de Travanca a Margonça;

- Construção de uma rede de novas acessibilidades e melhoria de outras,

quer entre as freguesias e a sede do concelho, quer das freguesias entre si, não podendo esquecer-se o gigantesco esforço de manutenção perante o acelerado e crescente afluxo de trânsito.

A acrescentar ainda muitas outras obras do maior interesse para a dinâmica do concelho e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos:

- Vastas e decisivas ampliações das redes de abastecimento de água e de saneamento, tendo em mente conhecidos atrasos do concelho nestas áreas;

- Aprovação do PDM;

- Construção da ETAR de Ossela;

- Profunda remodelação do Mercado Municipal;

- Construção do aterro sanitário da Serra do Pereiro, hoje reconvertido em secção de recolha, compactação e transferência;

- Criação de zonas industriais;

- Colaboração, com suporte dos custos dos projectos, das concluídas obras da 1ª fase de ampliação do Hospital, com aprovação e inclusão em PIDDAC da 2ª fase;

- Criação de um novo Centro de Saúde na cidade (já em PIDDAC), com projecto custeado pela Câmara;

- Conclusão do plano de cobertura do concelho com Unidades de Saúde;

- Criação de duas farmácias;

- Construção do edifício que alberga o Tribunal do Trabalho, Conservatórias do Registo Civil e Predial e Serviços do Notariado;

- Construção do novo Quartel da GNR na cidade, com projecto custeado pela Câmara e lançamento já em PIDDAC dos futuros quartéis de Cucujães e Cesar;

- Conclusão do plano de cobertura do concelho com sedes das Juntas de Freguesia.

Ângelo da Silva Azevedo foi ainda eleito pelos seus pares para representar as Assembleias e Câmaras Municipais do Distrito de Aveiro no Conselho Nacional do Plano.

- Eleito, em dois mandatos, para Conselheiro Nacional do Partido Social-Democrata.

- Presidiu durante oito anos à Associação dos Municípios das Terras de Santa Maria.

Ângelo da Silva Azevedo foi agraciado com a Ordem do Mérito e o título de Comendador, por alvará de 09 de Abril de 2003, da Chancelaria das Ordens Honoríficas Portuguesas como consta do Diário da República, 2ª série, nº 213 de 15 de Setembro de 2003.

Nome da Rua de Cesar

Em vinte de Dezembro de dois mil e quatro o Conselho Executivo e a Direcção da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica dos Segundo e Terceiros Ciclos de São Roque propõem o nome de Ângelo da Silva Azevedo para seu patrono por certo justa forma de expressar e consagrar a devida homenagem de gratidão a quem fez da entrega à Causa Pública um verdadeiro sacerdócio e em que sempre se acentuou um particular interesse pelos problemas da Educação.

Ângelo da Silva Azevedo, pelo Despacho n.º 14 006/2005 (2ª série) de 24/06, é designado Patrono da Escola EB2,3 de São Roque, passando esta a denominar-se Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos Comendador Ângelo Azevedo.